

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização Lato Sensu em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão
e Ensino

Gisele Alves Pinheiro

PLANO DE CURSO:
o ensino do numeral por meio de textos jornalísticos

Belo Horizonte
2023

Gisele Alves Pinheiro

PLANO DE CURSO:
o ensino do numeral por meio de textos jornalísticos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gramática da Faculdade de Letras da UFMG, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): do Prof.^a. Janayna Carvalho

Belo Horizonte

2023

31/01/2024, 11:15

SEI/UFMG - 3001204 - Ata



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO: TRADIÇÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 14horas e 55 minutos do dia 06 de dezembro de 2022, reuniu-se, em ambiente virtual (através da Plataforma Zoom), a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Tradição Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado "PLANO DE CURSO: O ENSINO DO NUMERAL POR MEIO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS", apresentado pela aluna Gisele Alves Pinheiro, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem as presenças da candidata e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

A Professora Heloisa Penna indicou a aprovação da candidata;

A Professora Márcia Rumeu indicou a aprovação da candidata;

Pelas indicações, a candidata foi considerado aprovada.

Nota: 85.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 06 de dezembro de 2022.

A candidata desenvolveu um trabalho cuidadoso e adequado, atingindo o objetivo principal acerca da análise do Numeral no âmbito do Ensino Fundamental II. A exposição da candidata deu-se com clareza e engajamento em relação ao tema, o que levou a banca a aprová-la. Além disso, respondeu as questões propostas e mostrou-se solícita a fazer os ajustes apontados pela banca.



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Maria Moraes Moreira Penna, Professora do Magistério Superior**, em 31/01/2024, às 09:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3001204 e o código CRC 8B25FFC9.

Dedico esse trabalho a todos os meus professores, que me inspiram, que não aceitam menos do que o meu melhor, porque confiam no que realmente posso dar.

“Que a criança corra, se divirta, caia cem vezes por dia, tanto melhor, aprenderá mais cedo a se levantar.”

(Jean – Jacques Rousseau).

RESUMO

O presente estudo aborda a importância do ensino de Língua Portuguesa (LP) no contexto do Ensino Fundamental II. O objetivo foi elaborar um plano de curso para o ensino da classe gramatical Numeral contextualizados em textos jornalísticos para estudantes do Ensino Fundamental II (EFII). O percurso metodológico envolveu o amparo teórico e a elaboração do plano de curso de língua portuguesa, sendo dividido por unidades com o objetivo propor atividades desenvolvidas sobre o ensino da classe gramatical numeral em textos jornalísticos. Verificou-se que o planejamento de aulas é uma grande parte do trabalho e o desenvolvimento desse Plano de Curso demonstrou como os professores podem sintetizar os objetivos de um contexto de ensino específico como foi o caso de se associar a classe gramatical Numeral com textos jornalísticos de modo a criar resultados de aprendizagem bem-sucedidos para os alunos. Mesmo que os Planos de Curso levem tempo e reflexão, é um investimento que pode fornecer retornos de várias maneiras. Ficou evidenciado que são diversas as formas como os números são usados para sustentar um discurso nos textos jornalísticos partindo da premissa de que a quantificação da informação mediante o referido recurso auxilia na construção da versão que se quer do fato. As unidades propostas no Plano de Curso evidenciam como se pode usar os números na interpretação dos fatos sociais e associam dois importantes conteúdos da LP: numeral e texto jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de Curso; Ensino Fundamental; Numeral; Texto jornalístico.

ABSTRACT

This study addresses the importance of teaching Portuguese Language (LP) in the context of Elementary School II. The objective was to elaborate a course plan for the teaching of the grammatical class Numeral contextualized in journalistic texts for students at Elementary School II (EFII). The methodological path involved the theoretical support and the elaboration of the Portuguese language course plan, being divided by units with the objective of proposing activities developed on the teaching of the numeral grammatical class in journalistic texts. It was found that lesson planning is a big part of the work and the development of this Course Plan demonstrated how teachers can synthesize the objectives of a specific teaching context, as was the case of associating the Numeral grammar class with journalistic texts in order to create successful learning outcomes for students. Even though Course Plans take time and reflection, it is an investment that can provide returns in a number of ways. It was evidenced that there are several ways in which numbers are used to sustain a discourse in journalistic texts starting from the premise that the quantification of information through this resource helps in the construction of the desired version of the fact. The units proposed in the Course Plan show how numbers can be used in the interpretation of social facts and associate two important contents of the LP: numeral and journalistic text.

KEYWORDS: Course Plan; Elementary School; Numeral; Journalistic text.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo 1- Notícia com numeral no título.....	17
Figura 2 – Charge sobre numeral cardinal zero	18
Figura 3 - Campanha pela Consciência Negra	19
Figura 4 – Reportagem sugerida para o Exercício 1	28
Figura 5 – Base para o exercício 2	32
Figura 6 – Notícia base para o exercício 6	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais Numerais	21
--------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EFII - Ensino Fundamental II

LP- Língua Portuguesa

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

Unicef -Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Metodologia	15
2 UNIDADE 01	16
2.1 As classes de palavras.....	16
2.2 Numeral.....	16
2.2.1 Um pouco sobre o gênero textual Notícia.....	17
2.2.2 Um pouco sobre o gênero textual Charge	19
2.3 Classificação dos numerais.....	20
2.4 Flexões dos Numerais.....	24
2.6 Numeral e os efeitos semânticos	26
2.6.1 Um: artigo ou numeral?	27
3. UNIDADE 2 – ATIVIDADE	28
3.1 Exercício 1.....	28
3.2 Exercício 2.....	32
4. UNIDADE 3 – AVALIAÇÃO	34
5. CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a história foi atribuindo ao professor o importante papel de ensinar, contemplando os inúmeros desafios de encontrar a melhor forma de dizer algo e de ouvir o que seus alunos têm a falar. A figura do professor de Língua Portuguesa (LP) representa aquele que conta sobre o mundo e que é, muitas vezes, o primeiro a valorizar a língua materna e como é importante se expressar nas mais diversas formas para transmitir mensagens, entendendo como elas se articulam no mundo contemporâneo. Não há dúvida de que o ensino de LP é um fator chave para a inclusão, além de contribuir com os resultados de aprendizagem e o desempenho acadêmico. Isso é crucial, especialmente na Educação Básica, para evitar lacunas de conhecimento e aumentar a velocidade de aprendizagem e compreensão (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009).

Todavia, o ensino de LP, hoje, dentro da sala de aula, tem sido uma tarefa difícil, pois, a maioria dos alunos estão desinteressados em aprender normas gramaticais por textos antigos, visto que muitos desses textos não refletem a realidade dos educandos.

O ensino da LP consolida a sua importância em práticas que oportunizam a socialização, estimulam o raciocínio, a imaginação, o relacionamento entre ideias, reforçando a capacidade de pensar, refletir sobre os significados e sobre a verbalização. Desse modo, pode-se oferecer aos alunos as condições para antever as sequências de ação, orientar o próprio comportamento e fomentar a participação das práticas com a Língua Portuguesa no Ensino fundamental (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002).

Em relação ao Ensino Fundamental II, contemplando do 6º ao 9º ano, Santos (2021); Ferreira e Abreu (2021) afirmam que muitos ainda são os desafios na educação para esse ciclo que envolvem a inadequação à metodologia de ensino, a infraestrutura das instituições de ensino e, ainda, a ausência de apoio e de reforço escolar que podem implicar, de modo direto, no desenvolvimento da formação educativa. Especificamente, em relação ao ensino da gramática, Perini (2005) assinala que o professor precisa considerar determinadas questões tais como o estudo coletivo, a

cooperação e a competição, como aspectos determinantes à aprendizagem, na linha de pensamento de que os alunos com mais facilidade tendem a colaborar com os outros.

Diante desse cenário, percebe-se o grande desafio do professor de LP: ensinar gramática, nos seus mais variados tipos e ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno para a leitura e a escrita, respeitando a variação sociolinguística e possibilitando o seu desenvolvimento pessoal. Pensando nessa realidade, a proposta deste trabalho é desenvolver um plano de curso para o ensino da classe gramatical Numeral contextualizado a partir de textos jornalísticos, tendo como público-alvo os estudantes do Ensino Fundamental II (EFII).

1.1 Justificativa

Os textos jornalísticos têm como base a comunicação de um fato ou uma reflexão a partir dele e se desmembram em diferentes gêneros textuais que são carregados de figuras de linguagens, estruturas gramaticais variadas e apresentam assuntos atuais em inúmeros contextos, possibilitando ao aluno o seu desenvolvimento crítico, baseado em informações reais e cotidianas. Como Hamze (2020) argumenta, o ensino-aprendizagem baseado em jornais enriquece as aulas e dá espaço para grandes debates no ambiente escolar.

[...] o uso do jornal em sala de aula prioriza o desenvolvimento acadêmico pela informação e tem como objetivo originar uma leitura mais crítica, assim como, esclarecer ao aluno a realidade dos problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionamentos e abranger o conteúdo cultural. [...] O costume da leitura de jornais em sala de aula enriquece a capacidade de entendimento dos alunos, principalmente ao acréscimo e ampliação do vocabulário e compreensão de textos, melhora a qualidade das intervenções verbais, alarga as informações do educando sobre o mundo e sobre a comunidade onde vive. O jornal, como ferramenta pedagógica, traz uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de ideias, de comunicação de opinião e interesses e tem contorno multidisciplinar e interdisciplinar. (HAMZE, 2020)

Com base nisso, a realização deste estudo se justifica diante da própria função principal do ensino da LP que é a de desenvolver nos alunos a competência linguística partindo do texto como elemento essencial, quer lido, ouvido ou produzido no cotidiano de interação. Porém, o que ainda é predominante na prática pedagógica do

ensino da língua são atividades focadas na gramática normativa, com maior foco dado às terminologias gramaticais e a utilização de texto como ensejo para o ensino da língua padrão.

Em geral, as atividades muitas vezes são descontextualizadas e fortemente atreladas aos livros didáticos, em que as produções são realizadas com o único propósito de serem meramente checadas pelo professor. E, como reforçam Antunes (2003) e Perini (2005), os desdobramentos do ensino da língua nessa lógica distanciam os alunos da leitura e da escrita, e o desinteresse os impede de aprender a dialogar com o texto de modo crítico e reflexivo.

A maior parte dos alunos do Ensino Fundamental II acaba se desinteressando pela leitura, demonstrando senso crítico vago quando se deparam com alguns textos e demonstram expressiva dificuldade na reorganização de suas ideias. Acredita-se que a realização deste estudo se constitui como mais uma fonte de informação e orientação acerca de como os professores de LP podem atuar, especialmente no Ensino Fundamental II, trabalhando com diferentes gêneros textuais e suas várias estruturas gramaticais, contextualizando os assuntos vivenciados.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar um plano de curso contextualizado para o ensino da classe gramatical Numeral a partir de textos jornalísticos para estudantes do Ensino Fundamental II (EFII).

1.2.2 Objetivos específicos

- Conceituar a classe gramatical Numeral;
- Elaborar atividades com textos jornalísticos.

1.3 Metodologia

Os textos jornalísticos estão divididos em diferentes gêneros, sendo eles: notícia, reportagem, entrevista, editorial, carta de leitor, artigo de opinião, tirinha, charge e crônica. O trabalho proposto se apoia em pesquisa bibliográfica, com fundamentos teóricos embasados pela BNCC, PCNs, livros de didáticos do 6º ao 9º ano, livro de gramática descritiva e normativa, artigos científicos e material para análise retirados de sites jornalísticos - G1 e O Jornal O Tempo. O formato do estudo aqui proposto conta com um plano de curso de LP, sendo dividido por unidades com o objetivo propor atividades desenvolvidas sobre o ensino da classe gramatical numeral a partir de textos jornalísticos. As unidades estarão organizadas da seguinte forma:

Unidade 01

1. As classes de palavras
2. O Numeral
3. Classificação dos numerais
4. Flexão dos numerais
5. Observações importantes quanto ao emprego dos numerais
6. O numeral e os efeitos semânticos

Unidade 02

1. Atividades

Unidade 03

1. Avaliação

2 UNIDADE 01

2.1 As classes de palavras

Todas as palavras da LP são categorizadas, ou seja, elas podem ser agrupadas e analisadas por diferentes critérios. A análise pode ser realizada de acordo o contexto ou isoladamente, considerando posição das palavras nas orações, por exemplo, as palavras podem nomear algo ou alguém (substantivos), indicar um processo, uma ação ou estado (verbo), apontar uma característica (adjetivo), indicar uma quantidade ou ordem das coisas (numerais) ou substituir ou acompanhar um nome (pronomes).

Na oração Criança esperta vai para escola 200 dias por ano, as palavras criança, escola, dias e ano são nomes, já esperta é um adjetivo. A palavra vai é um verbo e o algarismo 200 (símbolo matemático) é um numeral. Nesta análise classificamos as palavras isoladamente, ou seja, dividimos as palavras em classes.

Na língua portuguesa existem dez categorias ou classes gramaticais.

- | | |
|-----------------|-----------------|
| 1. Substantivos | 6. Advérbio |
| 2. Adjetivos | 7. Numeral |
| 3. Verbo | 8. Preposição |
| 4. Artigo | 9. Conjunção |
| 5. Pronome | 10. Interjeição |

Nosso estudo será sobre numeral. A partir da próxima seção, já apresentamos nossa sugestão de plano de curso, com o percurso delineado a partir de nossas pesquisas.

2.2 Numeral

Numeral é a palavra que indica a quantidade dos seres, sua ordenação ou proporção. O numeral é variável.

Na frase, o numeral acompanha e antecede o núcleo de uma expressão, constituído por um substantivo. Na análise sintática, os numerais são considerados termos acessórios e exercem a função de adjunto adnominal.

As formas numéricas como 1,2,3 10º, 1/3, etc., utilizadas na matemática, são algarismos. Nos textos, sempre que possível, devemos empregar numerais por extenso. Mas para alguns casos, como números de telefone, datas, dados estatísticos e porcentagens o ideal são os algarismos.

Veja o exemplo do título e a linha fina de uma notícia mostrado na Figura 1:

Figura 1 – Exemplo 1- Notícia com numeral no título



Fonte: G1, 2022.

Para representar ordenação foi empregado a palavra *primeiro*, já para indicar data e quantidade, usou-se os algarismos.

2.2.1 Um pouco sobre o gênero textual Notícia

A notícia é um relato sobre um fato, atual e relevante para o público. Os assuntos, a linguagem e os recursos da notícia são definidos de acordo com as características do veículo de comunicação e as experiências de seu público. As notícias precisam ter credibilidade, isto é, gerar confiança no público a respeito do que está sendo noticiado. Para isso, são incluídas falas de especialistas ou de pessoas que acompanham o acontecimento. Com frequência, são usados recursos auxiliares, como fotografias, vídeos, infográficos, mapas, etc., que tornam a notícia ainda mais completa. A notícia é estruturada em título principal, também conhecido como manchete, onde sintetiza o

assunto que será abordado. A linha fina é um título auxiliar que aparece depois do título e complementa seu sentido.

Lide corresponde à introdução da notícia. Trata-se do primeiro parágrafo, que responderá as perguntas: O Quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

No corpo da notícia, a notícia será apresentada com descrições mais detalhadas.

Por que precisamos dos numerais?

Constantemente precisamos utilizar as expressões numéricas, seja para expressar uma quantidade, uma ordem ou organizar as coisas que nos cercam. O numeral está presente a todo momento em nossa comunicação, por exemplo, quando o médico diz ao paciente “Tome quatro comprimidos a noite”, ou uma mãe diz à amiga “Meu segundo filho se chama Juliano, ele nasceu em 28/12/1977”.

Como podemos perceber, o numeral nos permite expressar com precisão a quantidade, no caso de numerais cardinais, ou a ordem desejada, no caso de numerais ordinais, tornando o enunciado mais eficiente quanto à construção de sentido. Para retratar a situação da evasão escolar, o chargista Ivan Cabral usa o numeral cardinal Zero para dar humor a charge representada na Figura 2:

Figura 2 – Charge sobre numeral cardinal zero



Fonte: Cabral, 2022.

2.2.2 Um pouco sobre o gênero textual Charge

A charge refere-se a fatos de natureza política, social e cultural recentes, que retrata a atualidade, e se origina de notícias que estão circulando em jornais e revistas. O humor produzido pela charge tem como objetivo o riso seguido de reflexão. O gênero exige um leitor que consiga reconhecer os fatos e as ideologias (pontos de vista) envolvidas neles para que possa entender a sátira e a crítica feitas pelo produtor do texto.

Na reportagem especial sobre o racismo, produzida pelo jornal O tempo, mostrada na Figura 3, quando da campanha pela Consciência Negra em 2021, os numerais aparecem para expressar quantidade e porcentagem, dando ao texto credibilidade e exatidão dos fatos apresentados.

Figura 3 - Campanha pela Consciência Negra



Fonte: Jornal O tempo, 2022.

2.2.3 Um pouco sobre o gênero textual reportagem

A reportagem não se limita a relatar um fato novo ou pontual, como faz uma notícia. A reportagem o aprofunda por meio de investigação, que conta com conta com apuração

de dados, entrevistas e pesquisa de documentos e resulta em um texto com relatos, exposições, depoimentos, gráficos, fotografias etc.

O nível de subjetividade do texto pode variar: algumas reportagens procuram expor os dados de maneira mais neutra, enquanto outras deixam clara a opinião de quem as produziu. Em geral, seguem as formas usuais das variedades urbanas de prestígio em seu registro formal, mas, dependendo do assunto e do veículo de publicação, podem empregar expressões mais informais e uma linguagem mais criativa.

2.3 Classificação dos numerais

Os numerais são classificados como:

- Cardinais – são aqueles que utilizam os números naturais para contagem de objetos, ou designam abstração das quantidades.
- Ordinais – são os que indicam a ordem em uma sequência ou sucessão numérica.
- Multiplicativos – são os que indicam o número de vezes pelo qual uma quantidade é multiplicada.
- Fracionários – são os que indicam o número de vezes pelo qual uma quantidade é dividida.
- Coletivos – se referem ao conjunto de algo, indicando o número exato de seres que compõem esse conjunto.

Observação: Ambos/ambas são considerados numerais. Significam "um e outro", "os dois" (ou "uma e outra", "as duas") e são largamente empregados para retomar pares de seres aos quais já se fez referência. O Quadro 1 sintetiza os principais numerais utilizados e exemplifica as semelhanças e diferenças entre numerais de diferentes subclasses:

Quadro 1 – Principais Numerais

CARDINAIS	ORDINAIS	MULTIPLICATIVOS		FRACIONÁRIOS
0 - Zero	-	(simples)		-
1 - Um	1. ^o - primeiro			
2 - Dois	2. ^o - segundo	2x	dobro, duplo, dúplex, dúplice	2 - Meio ou metade
3 - Três	3. ^o - terceiro	3x	triplo, tríplice	3 - Terço
4 - Quatro	4. ^o - quarto	4x	quádruplo	4 - Quarto
5 - Cinco	5. ^o - quinto	5x	quíntuplo	5 - Quinto
6 - Seis	6. ^o - sexto	6x	sêxtuplo	6 - Sexto
7 - Sete	7. ^o - sétimo	7x	sétuplo	7 - Sétimo
8 - Oito	8. ^o - oitavo	8x	óctuplo	8 - Oitavo
9 - Nove	9. ^o - nono	9x	nônuplo	9 - Nono
10 - Dez	10. ^o - décimo	10x	décuplo	10 - Décimo
11 - Onze	11. ^o - décimo primeiro ou undécimo	11x	undécuplo	11 - Undécimo ou onze avos
12 - Doze	12. ^o - décimo segundo ou duodécimo	12x	duodécuplo	12 - Duodécimo ou doze avos
13 - Treze	13. ^o - décimo terceiro			13 - Treze avos
14 - Quatorze ou catorze	14. ^o - décimo quarto			14 - Catorze avos
15 - Quinze	15. ^o - décimo quinto			15 - Quinze avos
16 - Dezesesseis	16. ^o - décimo sexto			16 - Dezesesseis avos
17 - Dezesete	17. ^o - décimo sétimo			17 - Dezesete avos
18 - Dezoito	18. ^o - décimo oitavo			18 - Dezoito avos
19 - Dezenove	19. ^o - décimo nono			19 - Dezenove avos
20 - Vinte	20. ^o - vigésimo			20 - Vigésimo ou vinte avos
21 - Vinte e um	21. ^o - vigésimo primeiro			21 - Vinte e um avos
30 - Trinta	22. ^o - vigésimo segundo			30 - Trigésimo ou trinta avos
40 - Quarenta	23. ^o - vigésimo terceiro			40 - Quadragésimo ou quarenta avos
50 - Cinquenta	24. ^o - vigésimo quarto			50 - Quinquagésimo ou cinquenta avos
60 - Sessenta	25. ^o - vigésimo quinto			60 - Sexagésimo ou sessenta avos
70 - Setenta	26. ^o - vigésimo sexto			70 - Septuagésimo ou setenta avos

80 - Oitenta	27.º - vigésimo sétimo			80 - Octogésimo ou oitenta avos
90 - Noventa	28.º - vigésimo oitavo			90 - Nonagésimo ou noventa avos
100 - Cem	29.º - vigésimo nono			100 - Centésimo
101 - Cento e um	30.º - trigésimo			101 - Cento e um avos
200 - Duzentos	40.º - quadragésimo			200 - Ducentésimo ou duzentos avos
300 - Trezentos	50.º - quinquagésimo			300 - Trecentésimo ou trezentos avos
400 - Quatrocentos	60.º - sexagésimo			400 - Quadringésimo ou quatrocentos avos
500 - Quinhentos	70.º - septuagésimo ou setuagésimo			500 - Quingésimo ou quinhentos avos
600 - Seiscentos	80.º - octogésimo			600 - Sexcentésimo ou seiscentésimo ou seiscentos avos
700 - Setecentos	90.º - nonagésimo			700 - Septingésimo ou setecentos avos
800 - Oitocentos	100.º - centésimo			800 - Octingésimo ou oitocentos avos
900 - Novecentos	200.º - ducentésimo			900 - Nongentésimo ou novecentos avos
1000 - Mil	300.º - trecentésimo ou tricentésimo			1000 - Milésimo ou mil avos
2000 - Dois mil	400.º - quadringésimo			1001 - Mil e um avos
3000 - Três mil	500.º - quingésimo			10 000 - Décimo milésimo ou dez mil avos
4000 - Quatro mil	600.º - sexcentésimo ou seiscentésimo;			100 000 - Centésimo milésimo ou cem mil avos
5000 - Cinco mil	700.º - septingésimo ou setingésimo			1 000 000 - Milionésimo
6000 - Seis mil	800.º - octingésimo			1 000 000 000 - Bilionésimo
7000 - Sete mil	900.º - noningésimo ou nongentésimo			1 000 000 000 000 - Trilionésimo

8000 - Oito mil	1.000. ^o - milésimo			
9000 - Nove mil	10.000. ^o - décimo milésimo			
10 000 - Dez mil	100.000. ^o - centésimo milésimo			
100 000 - Cem mil	1.000. 000. ^o - milionésimo			
1 000 000 - Um milhão	1.000.000. 000. ^o - bilionésimo			
1 000 000 000 - Um bilhão	1.000.000.000. 000. ^o - trilionésimo			
1 000 000 000 000 - Um trilhão	Quinquagésimo oitavo;			
1 000 000 000 000 000 - Um quatrilhão	- Septuagésimo sexto;			
1 000 000 000 000 000 000 - Um quintilhão	- Quingentésimo octogésimo segundo;			
1 000 000 000 000 000 000 000 - Um sextilhão	- Octingentésimo nonagésimo primeiro;			
1 000 000 000 000 000 000 000 000 - Uma septilhão	- Milésimo nongentésimo sétimo;			
1 000 000 000 000 000 000 000 000 000 - Um octilhão	- Septuagésima quinta milésima quingentésima décima segunda.			
1 000 000 000 000 000 000 000 000 000 000 - Um nonilhão				

1 000 000 000 000 000 000 000 000 000 000 000 - Um decilhão				
---	--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

2.4 Flexões dos Numerais

O numeral é uma classe de palavras variáveis em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Os numerais cardinais que variam em gênero são um/uma, dois/duas e os que indicam centenas de duzentos/duzentas em diante: trezentos/trezentas; quatrocentos/quatrocentas, etc. Cardinais como milhão, bilhão, trilhão, etc. variam em número: milhões, bilhões, trilhões, mas não em gênero. Os demais cardinais são invariáveis.

Os numerais ordinais variam em gênero e número:

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas. Por exemplo :Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número. Por exemplo: Teve de tomar doses triplas do medicamento.

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número. Observe:

- um terço/dois terços
- uma terça parte
- duas terças partes

Os numerais coletivos flexionam-se em número. Veja:

- uma dúzia
- um milheiro

- duas dúzias
- dois milheiros

2.5 Observações importantes quanto ao emprego dos numerais

a) A partir do número 13, até o número 99, os numerais multiplicativos são indicados como número ordinal seguido da palavra "vezes":

- 13x - treze vezes
- 14x - quatorze vezes
- 15x - quinze vezes

b) Os números ordinais acompanham os símbolos 'º' (masculino) ou 'ª' (feminino), os quais indicam a forma abreviada dos termos, por exemplo: 2.º ou 2.ª (lê-se segundo ou segunda). Para que não seja confundido com o símbolo de grau relativo à temperatura (°), o ponto deve sempre vir após o número (1.º/1.ª). Há alguns ordinais como, por exemplo, último, penúltimo, antepenúltimo, respectivos... que não possuem os cardinais correspondentes.

c) Quando o substantivo estiver depois do numeral, usam-se sempre os ordinais.

d) Para designar papas, reis, imperadores, séculos e partes em que se divide uma obra, utilizam-se os ordinais até décimo e a partir daí os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo, como exemplificado abaixo:

- João Paulo II (segundo)
- D. Pedro II (segundo)
- Ato II (segundo)
- Século VIII (oitavo)
- Canto IX (nono)
- Tomo XV (quinze)
- Luís XVI (dezesesseis)

- Capítulo XX (vinte)
 - Século XX (vinte)
 - João XXIII (vinte e três)
- e) Para designar leis, decretos e portarias, utiliza-se o ordinal até nono e o cardinal de dez em diante:
- Artigo 1.º (primeiro)
 - Artigo 9.º (nono)
 - Artigo 10 (dez)
 - Artigo 21 (vinte e um)
- f) Os dias do mês: na indicação do primeiro dia do mês, deve-se empregar o ordinal: primeiro de janeiro. Na indicação dos demais dias usa-se o cardinal: cinco de março, vinte e seis de agosto. Os nomes dos meses devem ser escritos com letra minúscula.

2.6 Numeral e os efeitos semânticos

Os numerais, como as outras palavras da língua, podem assumir outros significados no texto. A significação dependerá do contexto, da intenção do autor e o sentido de efeito que ele deseja provocar no leitor. Observe:

- a) “Fiquei de quatro com essa notícia.” → Ficou surpreso, atônico.
- b) “Estou de quatro por este rapaz.” → Está apaixonado.
- c) “A criança pintou o sete no parquinho.” → Praticou muitas travessuras, divertiu-se muito.
- d) “Meu coração está a mil com tantas emoções.” → Está animado, eufórico, alegre ou agitado.
- e) “Com ele é assim: oito ou oitenta.” → Pessoa radical, tudo ou nada, não há meio-termo.
- f) “Troquei seis por meia dúzia.” → Não mudou nada.
- g) “O show foi dez.” → Foi fantástico, muito bom.

- h) “A garota pediu mil desculpas ao senhor por derrubar a banca de frutas.” → Representa exagero.
- i) “As roupas foram compradas de segunda mão.” → Indica que as roupas já foram usadas.

Em alguns casos os numerais podem variar em grau com a intenção de indicar afetividade, exagero ou especialização de sentido, veja: “As mobílias daquela loja são de primeiríssima qualidade.”

2.6.1 Um: artigo ou numeral?

Quando surgir a dúvida se o uso correto é artigo ou numeral, basta colocar a palavra qualquer após o substantivo que a palavra um está acompanhando, veja: “Comprei uma camisa naquela loja.” → “Comprei uma camisa qualquer naquela loja”, neste exemplo a palavra um é classificada como artigo indefinido.

Para identificar o numeral, podemos colocar antes do um, sem modificar os sentidos, as palavras somente ou apenas. Observe:

“Levei um suco para o lanche com os amigos.” → “Levei apenas um suco para o lanche com os amigos.”

Ou também substituir o um por dois para ver se a palavra um expressa ou não ideia de quantidade: “Tenho um lápis.” → “Tenho dois lápis.”

3. UNIDADE 2 – ATIVIDADE

Objetivos específicos: Conhecer e identificar a classe dos numerais no texto e a sua funcionalidade.

Procedimento: Iniciar com a leitura do texto selecionado, realizando a compreensão do assunto abordado e as características do gênero textual notícia. Explicar a importância da pesquisa e quem são os órgãos citados no texto. Em seguida, construir o conceito de numeral através do texto solicitando aos alunos que identifiquem os numerais, suas funções e classificação dentro do texto.

3.1 Exercício 1


O exercício 1 é sugerido e disposto na Figura 4:

Leia uma pesquisa realizada pelo Ipec – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica, ex-Ibope.

Figura 4 – Reportagem sugerida para o Exercício 1

11% DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO FORA DA ESCOLA NO BRASIL, APONTA PESQUISA DO UNICEF

Levantamento foi realizado pelo Ipec (ex-Ibope) a pedido do Unicef (braço da ONU para a infância). Necessidade de trabalhar fora foi o principal motivo citado por quem deixou os bancos escolares.



Por Emily Santos, G1 — São Paulo

15/09/2022 16h00

Pesquisa divulgada pelo Unicef nesta quinta-feira (15) aponta que 11% das crianças e adolescentes entre 11 e 19 anos estão fora da escola no Brasil. Isso representa cerca de 2 milhões nessa faixa etária longe dos bancos escolares.

Nas classes A e B, o percentual é de 4% e, nas classes D e E, chega a 17% - ou seja, quatro vezes maior.

O levantamento “Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes” foi realizado pelo Ipec (ex-Ibope) a pedido do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e reflete o cenário da educação brasileira após mais de dois anos de pandemia.

A chefe de Educação do Unicef no Brasil, Mônica Dias Pinto, faz um alerta para a situação do ensino no país e defende mais investimentos na área para evitar a evasão escolar e garantir a recuperação da aprendizagem. “O país está diante de uma crise urgente na educação. Há, pelo menos, 2 milhões de meninas e meninos fora da escola, somente na faixa etária de 11 e 19 anos. Se incluirmos as crianças de 4 a 10 anos, o número certamente é ainda maior. E a eles se somam outros milhões que estão na escola, sem aprender, em risco de evadir”, afirma.

a) Motivos

Entre aqueles que evadiram, 48% dizem que o principal motivo para deixar a escola foi a necessidade de trabalhar fora. Em segundo lugar, 30% afirmaram que saíram por não conseguirem acompanhar as aulas.

Além disso, 21% dos alunos que frequentam a escola pensaram em desistir nos últimos três meses (em relação a agosto de 2022, quando a pesquisa foi realizada). Entre as razões citadas,

- 50% dizem que não conseguem acompanhar as explicações ou atividades passadas pelos professores;
- 38% sentem que a escola é desinteressante; e
- 35% não se sentem acolhidos na sua escola.

Falta de transporte, dificuldade financeira e gravidez também aparecem em menor porcentagem.

b) Aulas presenciais animam estudantes

Apesar dos obstáculos, segundo a pesquisa, entre os que estão frequentando a escola, 84% dos alunos afirmaram estar interessados nos estudos, 71% se sentem animados e 70% estão otimistas com o futuro.

A volta das atividades presenciais é parte da razão para um índice tão alto, mesmo com as dificuldades de readaptação à rotina de estudos.

Em comparação com o período pré-pandemia, 52% estão frequentando mais as aulas e 46% estão participando das aulas por um tempo maior.

No entanto, o levantamento mostra que ainda há escolas fechadas, oferecendo apenas aulas remotas. Enquanto 92% dos estudantes dizem que a sua escola só tem aulas presenciais, ainda há 5% que afirmam ter aulas presenciais e remotas, e 3% que têm apenas aulas remotas.

“Não se pode mais aceitar que escolas continuem fechadas no Brasil em meados de 2022. É urgente tomar as medidas necessárias para que cada criança e adolescente possa estar presencialmente na escola, sem exceção”, afirma Mônica.

c) Sobre a pesquisa

A pesquisa “Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes”, foi realizada pelo Ipec a pedido do Unicef. O levantamento foi feito de 9 a 18 de agosto de 2022. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.

Foram ouvidos estudantes que estão na rede pública de ensino e aqueles que não completaram o ensino médio e não estão mais frequentando a escola.

Ao todo, foram realizadas 1.100 entrevistas com meninas e meninos de 11 a 19 anos, organizadas de modo a ser representativas da população-alvo do estudo.

Após a leitura do texto, recomenda-se que os alunos façam as atividades seguintes:

1. Qual é o objetivo da reportagem? (Informar o resultado de uma pesquisa sobre o cenário da educação brasileira no ano de 2022.)
2. Qual é o objetivo da pesquisa reportada no texto? (Identificar a quantidade e motivos pelos quais alguns estudantes estão fora da escola após o período pandêmico.)
3. Quais são os órgãos envolvidos na pesquisa? (Ipec – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica, ex-Ibope e UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância)
4. Para ter credibilidade, é comum a notícia apresentar dados concretos e a opinião de especialistas sobre o assunto. Quem é o responsável pelas informações apresentadas no texto? (Mônica Dias Pinto, Chefe de educação do UNICEF no Brasil.)
5. Em relação aos estudantes que abandonaram a escola, qual é o principal motivo apontado pela pesquisa? (A necessidade de trabalhar fora.)
6. Como o texto demonstra que há muitas crianças e adolescentes fora da escola? (O texto apresenta números e porcentagens precisas.)
7. Como os números são representados no texto? (Fracionários, representado em porcentagem e cardinal para representar a idade, data e quantidade de entrevistados.)
8. Leia o trecho:
“Nas classes A e B, o percentual é de 4% e, nas classes D e E, chega a 17% - ou seja, quatro vezes maior.”
Qual a classificação morfológica da expressão em destaque? (numeral multiplicativo.)
9. Uma palavra pode assumir vários significados no texto.
 - a) Releia os trechos: “Em segundo lugar, 30% afirmaram que saíram por não conseguirem acompanhar as aulas[...]” e “Apesar dos obstáculos, segundo a pesquisa, entre os que estão frequentando a escola[...]

Qual é a classe de palavras dos termos em destaque? (Na primeira oração, a palavra “segundo” é classificada como numeral ordinal, indicando a posição, já no segundo trecho a palavra “segundo” é classificada como conjunção subordinativa conformativa.)

3.2 Exercício 2

O exercício 2 é baseado na Figura 5:

Figura 5 – Base para o exercício 2



Fonte: Cabral, 2022.

Leia a charge de Ivan Cabral e, em seguida, responda as questões.

1. A finalidade da charge é chamar a atenção para:
 - A. () a depredação das escolas
 - B. () a falta de professor nas escolas
 - C. () a direção escolar
 - D. () a evasão escolar X

2. Qual é o significado da expressão “evasão escolar”?

- A. () O estudante não terminou o ano letivo e não retornou no ano seguinte para continuar os estudos.
- B. () O estudante chega atrasado todos os dias.
- C. () O estudante deixou de ir à escola no meio do ano
- D. () O estudante terminou o ano letivo e não retornou no ano seguinte para continuar os estudos. X

3. Qual é a relação do texto lido no exercício 1 com a charge apresentada no exercício 2?

Ambos apresentam o problema de evasão escolar vivenciado na educação brasileira após o período pandêmico.

4. No trecho: “[...] vou dar zero pra todo mundo!”; qual é a classificação da palavra em destaque?

- A. () numeral cardinal X
- B. () numeral fracionário
- C. () numeral ordinal
- D. () numeral multiplicativo

4. UNIDADE 3 – AVALIAÇÃO

A avaliação é baseada na notícia apresentada na Figura 6:

Figura 6 – Notícia base para o exercício 6

QUASE METADE DOS ENDEREÇOS DE BH PRESTA HOMENAGEM A HOMENS

Para cada mulher que batiza ruas, avenidas ou praças na capital, cerca de três homens recebem a homenagem, segundo pesquisa da agência Gênero e Número



Por O Tempo
Publicado em 11 de dezembro de 2021 | 05h00 - Atualizado em 13 de dezembro de 2021 | 19h28

Fonte: O tempo, 2021.

Leia o artigo publicado pelo jornal O tempo sobre os nomes das ruas de Belo Horizonte (BH). Esse artigo faz parte de uma reportagem especial VIVA BH 124 anos e foi produzido no ano de 2021. Segundo pesquisa da agência Gênero e Número, 47% das ruas e avenidas têm nome de homens — Foto: Flávio Tavares/O Tempo

Quase metade das ruas de Belo Horizonte homenageia homens. De 12.507 logradouros analisados pela agência Gênero e Número, com base em dados dos Correios, cerca de 5.800 recebem nomes masculinos, e pouco mais de 2.000, femininos. Isso significa que, para cada mulher, praticamente três homens são homenageados. Até mesmo os endereços que não estão ligados a pessoas específicas ultrapassam a marca das mulheres: são 4.471 homenagens de outros tipos, como a etnias, profissões, cidades, Estados e países.

O levantamento não considerou todos os logradouros. Segundo a Superintendência de Geoprocessamento Corporativo da Prodabel, órgão ligado à prefeitura, Belo Horizonte tem hoje 15.992 ruas, avenidas, praças e becos distribuídos em 487 bairros.

Em todas as cidades do país, a atribuição para nomear cada uma dessas vias ou modificar os nomes originais é da Câmara Municipal, que pode optar por homenagear lugares, coisas ou pessoas. A única regra, imposta pela Lei Federal 6.454/1977, é que não sejam usados os nomes de pessoas que ainda estejam vivas ou que tenham ficado famosas pela defesa ou exploração da mão de obra escrava no Brasil.

Para o professor Tarcísio Botelho, do Departamento de História da UFMG, essa desproporção entre o número de homens e o de mulheres que dão nome a ruas de Belo Horizonte está relacionada ao papel subalterno ocupado pelas pessoas do sexo feminino ao longo de séculos. “Se a gente pegar as ruas que estão dentro da Avenida do Contorno, só há dois nomes de mulheres: Marília de Dirceu e Bárbara Heliodora. E, mesmo assim, elas entram como musas dos poetas do século XVIII, não enquanto pessoas”, aponta.

Só neste ano de pandemia e troca nos quadros da Câmara foram apresentados pelos vereadores 12 projetos de lei relacionados à nomeação de ruas, praças e avenidas de Belo Horizonte.

Como a cidade foi planejada, as vias que já existiam na data da inauguração de Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1897, já haviam sido nomeadas pela Comissão Construtora da capital.

Na planta, a previsão era nomear ruas e avenidas com nomes de pessoas e valores que representassem o momento histórico, pouco depois da Proclamação da República. E personalidades que foram decisivas para efetivar a construção da cidade, como o governador de Minas Gerais em 1892, Afonso Pena – que em 1906 foi eleito presidente do Brasil –, e o governador Bias Fortes. Foram feitas, ainda, alusões a datas e a elementos que valorizassem o Brasil: nomes de povos indígenas, rios, localidades mineiras e outros Estados.

Segundo dados da Câmara Municipal de Belo Horizonte, a Avenida João Pinheiro de hoje, por exemplo, era avenida da Liberdade. A Praça Diogo de Vasconcelos (também conhecida como praça da Savassi) era a praça 13 de Maio, dia da assinatura da Lei Áurea. A Francisco Sales era avenida Araguaia.

Botelho lembra que, no perímetro da Avenida do Contorno, a lógica de nomeação das ruas é a dos Estados, populações indígenas e heróis do período colonial, como os bandeirantes e os inconfidentes. “Depois, vieram homenagens aos políticos, como Afonso Pena, Augusto de Lima, Alfredo Balena – nomes da Primeira República, quando as mulheres não tinham muito espaço”, completa.

Além de nomear vias novas ou que nunca chegaram a ter uma denominação oficial, os vereadores também podem propor a mudança de nome de vias que reconheçam figuras que, segundo entendimento atual, não devem ser destacadas.

Humberto Castello Branco, primeiro governante do Brasil durante a ditadura militar, batizava um importante elevado da capital, que liga as avenidas Pedro II e Bias Fortes. Em 2014, o viaduto passou a ser denominado Dona Helena Greco, em homenagem à ativista dos direitos humanos e primeira mulher a se tornar vereadora em Belo Horizonte.

Ruas de BH em números

- 47% dos nomes dos logradouros são de homens
- 17% dos nomes são de mulheres

- 36% homenageiam outras coisas como etnias, cidades, Estados, países, profissões, entre outros.

1. O artigo indica que a maioria das ruas de Belo Horizonte homenageia homens. Como foi obtida essa afirmação? (através de uma pesquisa realizada pela agência Gênero e Número.)
2. A quem é atribuída a responsabilidade de nomear vias e ruas? (É responsabilidade da Câmara Municipal.)
3. Não existem critérios específicos para nomear uma rua ou via, mas há regras imposta por Lei.
 - a) Qual é a Lei que regulamenta a nomeação de ruas? (Lei Federal 6.454/1977)
 - b) Quais são as regras para nomear as vias e ruas? (Não é permitido o uso de pessoas que ainda estejam vivas ou que tenham ficado famosas pela defesa ou exploração da mão de obra escrava no Brasil.)
4. Qual é a justificativa apresentada pelo professor Tarcísio Botelho para explicar essa diferença apontada pela pesquisa? (Ele acredita que a desproporção apresentada no artigo está atrelada ao fato que as mulheres assumiam um papel subalterno, sem representação social, ocupado pelas mulheres ao longo de séculos.)
5. No período em que Belo Horizonte estava sendo construída, quais critérios foram usados pela construtora para nomear as ruas e vias? (Foi levado em conta o momento histórico e nomes de políticos que tiveram a participação na construção da cidade, além de alusões a datas e elementos que valorizassem o Brasil.)
6. O artigo apresenta vários numerais. Identifique as palavras da classe gramatical Numeral e classifique-as. (dois e três: numeral cardinal; metade: numeral fracionário; primeiro: numeral ordinal)
7. Qual é a função dos numerais no artigo lido? (Os numerais cardinais apresentam números precisos para quantificar, para descrever datas e lei, numeral fracionário representado em porcentagem e numeral ordinal para ordenar.)
8. No trecho “A Praça Diogo de Vasconcelos (também conhecida como praça da Savassi) era a praça 13 de Maio, dia da assinatura da Lei Áurea.” o termo em destaque é classificado como numeral ou substantivo? (substantivo)

5. CONCLUSÃO

Lançando um olhar mais atento às novas perspectivas que despontam na educação, o ensino de LP mostra-se cada vez mais presente nas discussões que envolvem o método de uso dos docentes, que, em várias situações, acaba tornando o ensino pouco significativo, prejudicando a aprendizagem dos alunos. É sabido que o ensino da linguagem deve ir além do ensinar mecanizado de regras e normas, é imperativo que o professor tenha capacidade de propor ao aluno um ensino que evidencia a importância do saber falar e escrever na forma culta. Contudo, não se podem desprezar e desconsiderar as individualidades do aluno tornando-o capaz de identificar as variadas linguagens e saber utilizá-las em momentos adequados.

No escopo do ensino de LP, a gramática precisa conter uma ampla quantidade de atividades de pesquisa de modo a possibilitar aos alunos a produção de seu próprio conhecimento linguístico, como instrumento eficaz contra a reprovação maquinal e a crítica do mandamento gramatical normativo. O desafio muitas vezes está centrado em buscar por uma forma coerente dessa disciplina, para que o educando tenha possibilidade e capacidade para criar, inventar, interagir e explorar o mundo.

Sendo assim, um plano de curso se apresenta como recurso essencial para quem ensina. O professor precisa pensar antecipadamente no conteúdo do curso para que não seja apenas uma aula de alta qualidade, mas, principalmente, para que se tenha um alinhamento entre conteúdo, tempo e execução. Sem planejamento, o professor pode não conseguir ensinar tudo o que pretendia.

O presente estudo teve como objetivo elaborar um plano de curso para o ensino da classe gramatical Numeral contextualizados em textos jornalísticos para estudantes do EFII. Foram construídos dois módulos para aulas em que se busca conceituar a classe gramatical Numeral e elaborar atividades com textos jornalísticos.

No desenvolvimento do primeiro módulo, as atividades propostas para o ensino da classe gramatical Numeral envolveram demonstrar como os números são utilizados no cotidiano dos alunos para contar e quantificar elementos. Foi reforçada a

classificação do Numeral em cardinais, ordinais, multiplicativos ou fracionários, evidenciando que cada uma delas tem seu uso em contextos numéricos diferentes.

O propósito central da unidade 1 do Plano de Curso foi a exemplificação números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em situações cotidianas distintas, tomando como exemplo aquelas em que os números não indicam contagem ou ordem, mas o código de identificação. Na avaliação do conteúdo ministrado, espera-se que os alunos aprendam a reconhecer os símbolos numéricos; utilizar números como fonte de informação, fazer a leitura dos números por extenso e ter a percepção de como se lê além de analisar as relações entre série numérica oral e escrita.

No segundo módulo ou Unidade 2, foram propostas atividades que envolvem a classe gramatical Numeral no contexto jornalístico, isto é, explorar textos jornalísticos com exemplos de numerais e assim ampliar seus usos em sala de aula para além das exposições acerca de gêneros textuais mais comuns. Os alunos precisam observar as características da redação jornalística e associá-la com a classe gramatical Numeral e, assim, exercitar o aprendizado em notícias e reportagens sobre as diferentes formas que os números são utilizados nesse tipo de material, fazendo uso de atividades com elementos coesivos.

Foi possível concluir que o planejamento de aulas é uma grande parte do trabalho e o desenvolvimento desse Plano de Curso demonstrou como os professores podem sintetizar os objetivos de um contexto de ensino específico como foi o caso de se associar a classe gramatical Numeral com textos jornalísticos de modo a criar resultados de aprendizagem bem-sucedidos para os alunos. Mesmo que os planos de curso levem tempo e reflexão, é um investimento que pode fornecer retornos de várias maneiras.

Ficou evidenciado que são diversas as formas como os números são usados para sustentar um discurso nos textos jornalísticos partindo da premissa de que a quantificação da informação auxilia na construção da versão que se quer do fato. As unidades propostas no Plano de Curso evidenciam como se pode usar os números na interpretação dos fatos sociais e associam dois importantes conteúdos da LP: numeral e texto jornalístico.

Sugere-se, para pesquisas futuras, que se amplie o estudo aqui apresentado, com novos conteúdos associados, por exemplo, outras classes gramaticais da morfologia e classificação das palavras nos textos jornalísticos e/ou também o inverso, numerais em outros tipos de textos em seus mais variados gêneros. Outro aspecto importante a ser investigado é validação do Plano de Curso elaborado, tanto por outros professores quanto pelos alunos que vivenciarem a prática da aula proposta.

REFERÊNCIAS

ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores** / Elaine Cristina Anhussi. - Presidente Prudente: [s.n]. 2009. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/FCT - Campus de Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92284/anhussi_ec_me_prud.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 mai 2020.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. Encontro e interação. 8.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBETA. C. F.; ARAUJO. K. F. Gêneros jornalísticos: práticas em sala de aula mediadas pelo uso das tecnologias digitais. **Odisseia**, Natal, RN, v. 1, n. 1, p. 81-97, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/9667>>. Acesso em: 29 abr 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 mai 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 25 mai 2020.

CABRAL, Humerto. Charge numeral cardinal 0. 2022. Disponível em: site sorriso pensante, <https://www.ivancabral.com/>. Acesso em: 25 mai 2022

FERREIRA, L. G., & ABREU, R. M. DE A. Características e desafios dos/nos anos iniciais do ensino fundamental: vozes de estagiários. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED**, 2(5), 1-31, 2021.

FILIPOUSK, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem**: temas e gêneros da literatura. 1.ed. Erechim RS: Edelbra, 2009.

HAMZE, Amélia. **O uso do jornal na sala de aula**. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/jornal-sala-aula.htm>>. Acesso em: 29 abr 2020.

MACHADO. E. O Jornal na sala de aula: da informação ao conhecimento crítico. **Cadernos PDE - Produção Didático Pedagógica**. Paraná. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_port_pdp_enio_machado.pdf>. Acesso em: 28 abr 2020.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.) **Gêneros textuais e práticas**

discursivas. 1.ed. São Paulo: EDUSC, 2002.

O Tempo. **Nomes das ruas de Belo Horizonte (BH).** Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/quase-metade-dos-enderecos-de-bh-presta-homenagem-a-homens-1.2581840>. Acesso em 13 nov 2022.

PERINI, Mário A. **Sofrendo a gramática.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Métodos e práticas pedagógicas:** estudos, reflexões e perspectivas. Ponta Grossa: Aya Editora, 2021.

SANTOS, Emily. **11% das crianças e adolescentes estão fora da escola no Brasil, aponta pesquisa do Unicef.** G1, São Paulo, 15 de set. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/15/11percent-das-criancas-e-adolescentes-estao-fora-da-escola-no-brasil-aponta-pesquisa-do-unicef.ghtml>>. Acesso em: 25 de set. de 2022.

SILVA, F. M. Gêneros jornalísticos para a prática em sala de aula. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas**, v. 2, n.2, p. 68-81, 2010. Disponível em: < <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2853> >. Acesso em: 29 abr 2020.

TRINDADE. A. A. **O uso do jornal como material educativo.** 1999. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/18521608/Usa-Do-Jornal-Como-Material-Educativo>>. Acesso em: 28 abr 2020.